

O PAPEL DAS TÉCNICAS NA ECONOMIA URBANA: UM ESTUDO DE CASO  
A PARTIR DOS USOS DE NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO  
PELOS TRABALHADORES DO CIRCUITO INFERIOR EM UNIÃO DOS  
PALMARES – AL

Erlane Virgulino da Silva<sup>1</sup>  
[erlane@alunos.uneal.edu.br](mailto:erlane@alunos.uneal.edu.br)  
Jerlane Ferreira da Silva<sup>2</sup>  
Dirceu Ribeiro Dias<sup>3</sup>  
Wanessa Estefanny Pereira da Silva<sup>4</sup>  
Tainá Mendonça da Silva Lima<sup>5</sup>  
Reinaldo Sousa<sup>6</sup>  
[reinaldo@uneal.edu.br](mailto:reinaldo@uneal.edu.br)

RESUMO - Este projeto de pesquisa buscou investigar o impacto das novas tecnologias no Circuito Inferior da Economia Urbana em União dos Palmares, Alagoas, com foco nos trabalhadores informais da cidade. A pesquisa adotou uma abordagem geográfica para entender como essas tecnologias influenciam as dinâmicas socioeconômicas, as relações de trabalho, a organização espacial e as interações sociais dentro deste contexto econômico específico. A metodologia incluiu a coleta de dados primários, através de entrevistas com os trabalhadores informais, e observações diretas do ambiente urbano e dos locais de trabalho. Além disso, foram utilizados dados secundários de pesquisa bibliográfica, relatórios governamentais e estudos anteriores. Para a construção teórica nos utilizamos de autores como Santos (2009) para a concepção de espaço; Raffestin (1993) para a construção da concepção de território usado; Santos e Silveira (2006) para discussão do período técnico científico informacional e os Circuitos da Economia Urbana. Dentre os resultados, podemos destacar: a maioria dos feirantes tem mais de 40 anos, refletindo a baixa participação dos jovens nessa atividade; Apenas 2% dos feirantes são provenientes de Santana do Mundaú, Branquinha, São José da Laje e Ibateguara. Portanto, somente 7,8% dos feirantes vêm de outras localidades não adjacentes, fora da Região Imediata de União dos Palmares; A maioria dos feirantes está na atividade há mais de 10 anos, com 70,6% dos entrevistados afirmando que estão no ramo há pelo menos uma década. A maioria dos feirantes se declara autônoma, com 96,1% dos entrevistados afirmando não possuir vínculo com loja ou franquias. De maneira geral, os comerciantes fazem uso de alguma tecnologia digital. Pelo menos 80,4% afirmam utilizar, ao menos, o celular como ferramenta de trabalho, pois consideram que facilita o pagamento. Cerca de 60,8% dos comerciantes utilizam maquininhas ou outros meios para realizar pagamentos via cartão de crédito (Gráfico 04), demonstrando uma evolução digital por parte dos feirantes e uma preferência dos clientes pelo pagamento eletrônico. Espera-se que os resultados proporcionem uma

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Graduação da Universidade Estadual de Alagoas (Bolsista)

<sup>2</sup> Discente do Curso de Graduação da Universidade Estadual de Alagoas (Voluntário)

<sup>3</sup> Discente do Curso de Graduação da Universidade Estadual de Alagoas (Voluntário)

<sup>4</sup> Discente do Curso de Graduação da Universidade Estadual de Alagoas (Voluntário)

<sup>5</sup> Discente do Curso de Graduação da Universidade Estadual de Alagoas (Voluntário)

<sup>6</sup> Professor do Departamento de Geografia da Universidade Estadual de Alagoas, Campus V (Orientador).

compreensão dos padrões de adoção das novas tecnologias pelos trabalhadores informais, uma análise dos seus impactos socioeconômicos, a identificação de mudanças na organização espacial e nas interações sociais, bem como uma avaliação do potencial dessas tecnologias para o desenvolvimento local. Palavras-Chave: Circuitos da Economia. Feira Livre. Economia Urbana. Tenologias. Globalização.